

AVE MARIA

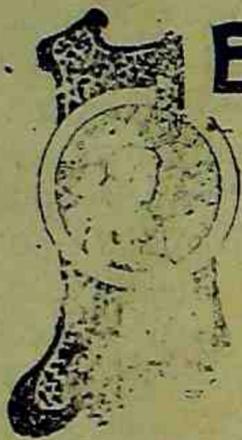


Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP, MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000 S. Paulo, 26 de Novembro de 1911

Medalha Milagrosa



ERA nos dias tristes que succederam á infanda revolução de Julho. A França ia descendo no nivel do catholicismo que mal se sustentara sob a branca bandeira dos restauradores Bourbons. Os gritos libertarios da revolução, reagindo contra imaginarios perigos de absolutismo, pediam a demolição da ordem existente, exigiam toda a liberdade para as seitas anticatholicas e toda oppressão contra a Egreja, fechando-lhe as escolas, supprimindo o ensino religioso, profanando officialmente os domingos e apagando toda a influencia da religião na sociedade e na familia.

Em setembro de 1830, uma joven, Irmã da Caridade, alma escolhida para patentear ao mundo as misericordias de Deus com os homens que o renegaram, viu na oração um quadro esplendente que representava a Virgem Maria, de pé, vestida de uma tunica branca, decorada com manto azul prateado, e um véu que lhe cobria a cabeça até os hombros, envolvendo-a nas côres frescas da nascente auro-ra. Os braços entreabertos pendiam-lhe aos lados e das mãos extendidas saltavam raios luminosos que se expandiam sobre a terra.

A electa confidente das bondades divinas ouviu tambem uma voz mysteriosa que lhe di-

zia: «Estes raios são o symbolo das graças que Maria obtem para os homens, e o logar do mundo sobre o qual affuem mais abundantes é a França».

Em roda do quadro via-se escrita com caracteres de ouro a seguinte invocação: «O' Maria concebida sem peccado, rogae por nós que recorreremos a vós».

Momentos depois virou-se o mystico painel e no reverso lia-se a letra *M* encimada por uma cruz, e debaixo os Sagrados Corações de Jesus e de Maria: o de Jesus pungido por uma corôa de espinhos, e o de Maria atravessado por uma espada.

Outra voz deixou-se ouvir pela vidente, que dizia: «Deves fazer que seja cunhada uma medalha, conforme a este modelo. As pessoas que a levarem, sendo benta e indulgenciada, e que fizerem esta curta oração, gozarão de uma protecção toda especial da Mãe de Deus.»

A humilde Irmã, agraciada com esta visão, querendo cumprir a ordem que recebêra do céu, contou-a a seu director espiritual que a desprezou, no principio, como uma illusão do espirito de sua dirigida.

Mais duas vezes, com o intervallo de alguns mezes, repetiu-se a visão celestial, não sem alguns reproches pela desobediencia daquelles que deviam fazer o mandado da Vir-

gem Immaculada. De acordo, pois, com mons. Quelen, arcebispo de Pariz, o director fez cunhar a medalha no anno de 1842 e logo propagou-se aos *milhões* entre os fieis catholicos, e multiplicando-se os prodigios sobrenaturaes de conversão entre os peccadores que a levavam e de curas instantaneas entre os doentes, o mundo christão deu-lhe o nome de MILAGROSA para honra de Maria e para lembrança eterna e gloriosa de sua Immaculada Conceição.

A Medalha Milagrosa, esse signal externo e permanente de culto a Maria que os fieis

levam sobre o seu peito, como um penhor de sua amizade á Mãe amorosa dos homens, e de veneração incessante á excelsa Rainha dos céos, é a confusão dos inimigos da Igreja que agora mais que nunca se empenham em riscar da face da terra a doce recordação da maternal providencia de Maria, para que, esquecendo a Mãe de Jesus, o genero humano desadore o seu Redemptor e se extingam nos corações a chama da fé e todos os affectos de amor, esperanza e veneração á Divindade que constituem os laços sagrados da verdadeira religião.

ROSA L. EMA.

A Inglaterra voltando para a Igreja

SEGUNDO as ultimas estatisticas inglezas, nota-se em todo esse paiz um admiravel movimento religioso, que consiste em voltarem os acatholicos á Igreja catholica, abjurando as suas seitas religiosas, ás quaes pertenciam até então. Todos os annos, quinze ou vinte mil pessoas tornam-se catholicas, e isto não das classes pobres, mas pelo contrario, das camadas mais elevadas e aristocraticas e da mais alta fidalguia, até um grande numero de prégadores de varias seitas religiosas, abandonam o seu ministerio do culto e com elle um bom ordenado, para se tornarem catholicos, sem esperar nem um proveito material.

Nos ultimos cinco annos voltaram á Igreja catholica 618 prégadores dos quaes pertenciam á igreja anglicana 572, á igreja escoceza 22, á igreja irlandeza 22 e a varias outras seitas 12. No mesmo espaço de tempo, voltaram á Igreja catholica 2.000 pessoas, assim distribuidas: á mais alta nobreza 82, pessoas nobres 732, dignitarios 63, officiaes 369 e mais de 1.000 academicos. Destes conversos consagraram-se ao estado sacerdotal 612 e 100 entraram na Companhia de Jesus. Alem disto, 1.500 igrejas ou comunidades religiosas adoptaram o culto ritualistico, muito semelhante ás ceremonias da Igreja catholica: assim já deram um passo para voltarem á Igreja Mãe.

A que devemos pois, attribuir tantas conversões ao catholicismo na Inglaterra? Em primeiro lugar á graça divina que chama a todos á verdadeira religião, á verdadeira fé. Mas achamos no caracter inglez duas qualidades altamente nobres que o fazem achar a

verdade; é o seu bom senso, sem teima, e o seu espirito perscrutador. O inglez examina tudo o que vê para conhecer, e isto não sómente no material, mas tambem no espiritual, na religião. Elle estuda sua religião, quer saber quem a fundou, quaes os argumentos para provar sua divindade. Examinando, acha que antes de Henrique VIII toda a Inglaterra era catholica. Pergunta elle: quem mudou a religião catholica? A historia responde: Henrique VIII. Com auctoridade de quem? De ninguem. Porque mudou? Para se entregar ao adulterio, á libertinagem. Estas respostas abalam a consciencia e o bom senso do inglez.—

Nenhum theologo ou prégador, si conhece a historia, pode dar-lhe uma outra resposta. Ou elle tem que calar-se, ou então dizer: Henrique VIII fez uma nova religião por motivos libidinosos, só para poder repudiar sua legitima esposa e juntar-se com outra, para a qual nutria, ha tempo, uma illicita e criminosa paixão. O inglez depois que estudou e examinou sua religião e não acha n'ella fundamento nenhum, examina a religião catholica. Nella elle acha a legitima successão dos successores de S. Pedro, dos S. S. Pontifices. Começando do actual e remontando até S. Pedro mesmo. Na religião catholica acha muitos Santos que espantaram o mundo com os seus milagres. Nas outras seitas falta a successão dos apóstolos, a unidade da fé, faltam os milagres, a santidade, emfim falta tudo que prova a divindade da religião. Depois de convencido da falsidade da sua religião, o inglez rende-se á verdade, custe o que custar. Não ha sacrificios que elle não faça para ser membro de verdadeira religião.

Os prégadores em geral têm um optimo ordenado no seu ministerio, abandonam-o, sujeitam-se a grandes sacrificios para sustentarem suas familias, mas tornam-se catholicos. Para elles acima de tudo está a religião. Comparando a Inglaterra com a Allemanha, notamos no terreno religioso uma differença como entre o dia e a noite. Na Allemanha está minando o atheismo, o racionalismo, enquanto na Inglaterra o christianismo cresce de dia em dia. Na Allemanha as conversões á religião catholica são muito poucas ou quasi insignificantes, com os casamentos mixtos centenas e centenas de familias perdem a fé catholica. A maior parte dos prégadores são racionalistas, para elles a Biblia é um livro qualquer, sem nenhuma inspiração divina. N. S. Jesus Christo é considerado como um grande philosopho d'aquelle tempo; hoje no seculo das luzes elle passaria despercebido; não se lhe attribue porém divindade nenhuma. Pois sendo esta doutrina ensinada nas universidades, não é de admirar, quando tambem entre os catholicos se faz sentir esta doença contagiosa. O resultado d'estas idéas rebeldes é o modernismo que o S. S. Pontifice teve que fulminar e anathematizar para não infeccionar a Santa Egreja de N. S. Jesus Christo. Oxalá que todos imitassem os nobres e briosos inglezes, que voltam em massa á religião dos seus antepassados, que foi sempre a religião catholica, unica que prova a sua divindade, unica verdadeira á qual todos deviam voltar, visto que d'ella fugiram.

P. T. D.

FIM DA VIDA

— De que iremos discurrer hoje?!
 — Dou-lhe uma... dou-lhe duas... não és capaz de adivinhar meu amigo?
 — Sou máo decifrador dos pensamentos.
 — Pois lá vai obra: vou tratar da morte....

Por minha fé, é um saboroso manjar. Saboroso, não o digo, porém salutar, affirmo que o é

— Pois seja, e venham agora os responsos e os *De profundis*.

— Nada disso, nem sequer será um simples sermão, o meu discurrer, porque a *Ave Maria* não é pulpito.

— Vai então o meu amigo discurrer sobre a morte?

— E' verdade, e nesse sentido me anticipo em te dar uma noticia.

— Vá fallando.

— E' que você tambem ha de morrer.

— Que grande novidade! até ahi morreu o Lopes; isso não me abala nem me faz alterar o peito, visto que sou filho de Adão e Eva, e por conseguinte mortal.

— E' verdade, todos sabem disso, mas poucos são os que meditam e comprehendem tal cousa.

Morrerás, digo-te eu, e suppõe que te pudesse affirmar: de hoje a cinco annos justos, contados de dia a dia, has de morrer sem falta, não te pareceria dura a conversa?

— Com certeza e muitos pulos me obrigaria a dar o freguez que pudesse-me garantir tal cousa, como o juiz ao réo da fôrca.

— Pois bem. Suppõe que você é um réo que amanhã vai ser justicado.

Ou por outra, figura-te que estão aqui dous infelizes, ambos condemnados á ultima pena.

E suppõe que o Juiz já notificou a ambos a terrivel sentença.

Porém, a um elle disse: — d'aqui a vinte e quatro horas serás enforcado; e virando-se para o outro; — o senhor tambem será executado na hora que menos o pensar.

Imagina que o primeiro começa logo a preparar-se, pondo em ordem seus negocios temporaes e espirituaes, resolvendo-se a morrer bem, enquanto o segundo começa a saltar alegre e divertido, brincando com os ferros de sua prisão e rindo-se de sua sentença, só porque não foi fixada a hora certa.

Que nome mereceria tal insensato?

Não era o caso de se lhe observar: «porém, meu caro senhor, o não haverem fixado o prazo certo de sua execução nenhuma vantagem lhe traz: ao menos o outro tem garantido o prazo de vinte e quatro horas, ao passo que o senhor nem isso tem, porque pode o juiz mandar agorinha mesmo o algoz executar a sua sentença de morte?»

Sim, tudo isto deveria ser dito ao tal homem, e louco seria elle, se nenhuma importancia ligasse á esse negocio.

Pois, meu caro leitor, tu és aquelle homem, não só tu, mas todos os que com frescura dizem: «sei que hei de morrer, mas pouco me amofino com isso e nenhuma importancia ligo á tal passagem.»

A morte é cousa muito velha, não resta a menor duvida; porém para cada um de nós é cousa muito nova, porque nunca passamos por ella e havemos de passar uma unica vez.

E no entanto, vejam só como são as cousas, estão todos muito tranquilos e socegados,



Quando risonha assôma no horizonte
A Auróra, essa suáve criação
De Deus, si fito o pincaro do monte,
Doce alegria me inunda o coração!

De purissima e fria essencia, então,
Que corre o bosque, da montanha á fonte,
Minh'alma se enche, enchendo o coração,
E fito alegre o verdejante monte!

Como é sublime o albôr dum claro dia!
Pelos ares deslisa a Phantasia,
Pequena pomba, descuidosa garça.

E a alma do vate, que tambem pranteia,
Nessas horas, sonhando, devaneia,
Emquanto o orvalho cae na verde sarçal...

JAI ME DE OLIVEIRA.

Palmeiras.

só porque ignoram a hora e o minuto certo
da terrível passagem.

Se os peccadores soubessem com certeza
do dia certo, andariam mudos e cabisbaixos,
sem decidir-se mais em grandes negocios, fu-
gindo dos divertimentos.

Andariam contando os mezes, semanas e
dias, hora por hora, até o prazo fatal.

Sabemos que nenhum prazo é garantido;
nem ao menos de um anno, de um mez, de
um dia, de uma triste horinha, podendo eu
morrer antes de acabar esta tira, e tu, leitor,
antes de lê-la: sabemos que nossa vida, no
meio do mundo está exposta á morte, do mes-
mo modo que a de um soldado em um cam-
po de batalha, ouvindo o sibilar das balas que
se cruzam, aos milheiros, em roda d'elle; as-
sim, está pendurada por um fiosinho a nossa
fraquissima existencia, trazendo todos, dentro
e fóra de si, mil germens de corrupção.

Isso o sabem todos não só pela fé, mas
mesmo pela triste experiencia de cada dia.

— Mas... se a gente meditasse muito na
morte, a vida seria uma tristeza... e um de-
sanimo.

— Nada d'isso, meu presado leitor, nada
d'isso.

Nem os homens deixariam de cultivar as
sciencias, nem o commercio pararia, nem as
artes e a industria deixariam de moyer-se.

Veja os grandes heróes do catholicismo
que viveram sempre pensando na morte, fazen-
do d'esse grande pensamento o regulador de
suas vidas.

Apezar d'isso, muitos d'elles foram inspi-
rados artistas, escriptores profundos, grandes
pensadores, guerreiros valentes e homens de
Estado.

Até este pensamento é um grande adju-
torio para as grandes empresas, porque o mi-
seravel apego á exiguidade da vida empobrece
o coração humano e o desanima para as gran-
des causas.

O pensamento grandioso da morte e da
eternidade que se segue, engrandece e subli-
ma o pensamento, obrigando o ente huma-
no a ordenar todos os actos de sua vida em
relação com as verdades da religião.

Mais elevados caracteres formaram as con-
siderações das cinzas e das caveiras, do que
todas as maximas dos philosophos e dos po-
liticos..

Dr. F. S.



SOLDADO CHRISMADOR

Um joven bretão e valoroso zuavo pon-
tificio, aguardava no seu posto o signal de
partir, e entretanto rezava o santo Rosario,
sem importar-se com os companheiros burlões
que o estavam observando.

Havia entre estes um mais descarado que
quiz zombar da piedade do zuavo e com um
sorriso burlesco lhe disse:

— Bons dias, reverendo soldado; imagino
que você levará na mala o barrete e a estola
e não duvido que o Papa lhe terá dado li-
cenças para confessar.

Quer confessar-me?

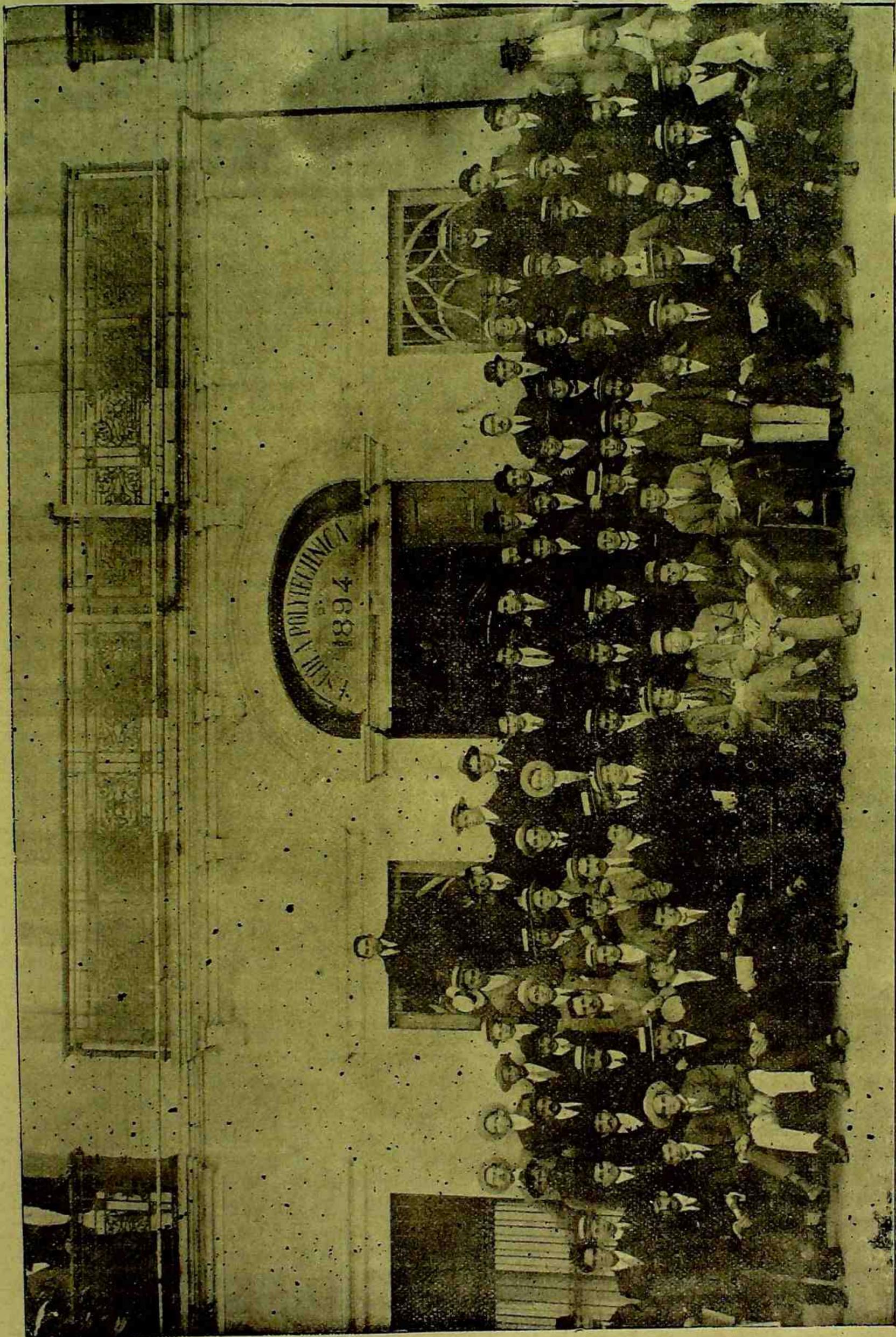
— Quanto aos Sacramentos, não tenho li-
cenças tão amplas, como você imagina; o uni-
co que posso fazer é *chrismal-o*.

E dizendo isto, *administrou* ao zombador
uma esplendida bofetada que fez infinita *graça*
aos assistentes.

Dizem que o bobo alegre, chrismado as-
sim, de repente, sem padrinho, *aprendeu a*
guardar as conveniencias e nunca mais caçou
dos que rezavam o terço.

Pena é que tantos bobos zombadores que
ha por toda parte não achem um mestre igual-
mente habil e decidido que os ensine a guar-
dar o respeito.





São Paulo.— Escola Polytechnica.— Grupo de alumnos, tirado em frente ao edificio da Escola.

Elogios sem razão

O sr. Herbert Asquith prometeu apresentar á Camara ingleza um projecto de lei sobre o suffragio universal.

Os liberaes, os maçons, os anticlericaes... nos asseguram que sem o suffragio universal não ha democracia verdadeira nem progresso e nem cultura.

A Inglaterra, como se vê, não tem, ainda o suffragio universal.

Logo... a Inglaterra...

Os liberaes asseguram que a Inglaterra é o paiz mais democrata, o mais culto, o mais progressivo.

Tal é a tremenda, a irrespondivel argumentação dos liberaes a favor do suffragio universal.

Ainda não comprehenderam os catholicos, sem juizo, que ouvem enleitados e embasbacados, a sereia liberal, maçonica e anticlerical?

Essa argumentação é como est'outra:

Quem faz juramentos de obedecer a superiores que não conhece, e promete segredos tambem desconhecidos sob pena da vida, é um escravo embrutecido daquelles a quem promete e jura.

Na maçonaria fazem-se juramentos de obediencia a um chefe desconhecido, e se promete guardar segredo antes de ser conhecido, sob pena da vida.

Logo... a maçonaria...

Os maçons e alguns catholicos embobados que acreditam nelles, asseguram que a maçonaria é o porta-estandarte da liberdade humana.

Qual é a razão de tão monstrosa semrazão?

Quanto á Inglaterra, é que os inimigos e os máus catholicos lhe querem gabar o protestantismo, e tambem, como judeus de coração, só apreciam os bens materiaes e baixos interesses da terra.

Quanto ao suffragio universal, é que com elle sobem ao poder os mais abjectos revolucionarios e agitadores maçonicos das massas.

Quanto á maçonaria, a cousa é mais clara: a maçonaria é o quartel da impiedade e o refugio *secreto* dos máus, o anparo seguro dos exploradores *politicos* das nações. A maçonaria é uma vasta organização dos campamentos inimigos da Igreja, obedecendo ao *estado maior dos judeus*, inimigos eternos de Jesus Christo e de seus ministros.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO. — Cumprindo o que prometti, publico que arranjei uma collocação. Em acção de graças envio 5\$ para ser celebrada uma missa. — A. M.

— Uma religiosa da Congregação do Purissimo Coração de Maria agradece ao virginal Coração a saúde concedida a um seu sobrinho.

— D. Maria do Carmo Cunha, agradecida ao Coração de Maria por ter sahido bem da operação, entregou 20\$, sendo 5\$ para uma missa e o resto para velas.

— Uma assignante publica sua gratidão por diversas graças obtidas.

— Jocelyna agradece tambem uma graça alcançada.

Mathilde Campos manda rezar uma missa em virtude de uma promessa feita.

— Uma assignante agradece tres graças obtidas do maternal Coração de Maria.

DIVERSOS. — D. Julia M. de Castro agradece ao Purissimo Coração de Maria tres graças obtidas, e d. Amorosa Umbrina de Castro agradece a saúde recebida por uma pessoa de sua amizade.

— Constancia Vaz publica sua gratidão ao I. Coração por ter sarado de uma molestia que ha muitos annos padecia.

ARARAS. — Remetto-vos 3\$ afim de que seja celebrada uma missa pelos muitos favores que tenho recebido do Immac. Coração de Maria.

— Meu marido recuperou seu credito já irremediavelmente perdido; minha filha que ardia em febre recuperou a saúde; um meu sobrinho afastado dos sacramentos, tornou a frequental-os e finalmente obtive a protecção de N. Senhora em um perigo gravissimo. — Francisca Bueno Xavier.

— Messias Bueno Barbosa em cumprimento de uma promessa toma uma assignatura da sympathica *Ave Maria*, e Hermantina Gonçalves d'Almeida agradecida ao Coração de Maria envia 2\$ para o Santuario.

BARRETOS. — Um devoto envia 2\$ afim de serem accesas velas no altar do Coração de Maria em cumprimento de um voto que fez.

PASSOS. — Remetto a V. R. 5\$ afim de ser celebrada uma missa pela alma de meu fallecido pae, major Azarias Ferreira de Mesquita. Essa missa deve ser celebrada no altar do Immaculado Coração. — Ismenia Adelia de Mesquita.

ITATIRA. — Por duas vezes que estive de cama soffrendo de grandes tumores, implorei os auxilios dos S. S. Corações de Jesus e de Maria, que me soccorressem em tão grande afflicção; obtive logo boas melhoras furando os tumores sem precisar medico. Cheia de gratidão aos gloriosos Corações venho publicar, supplicando sempre sua poderosa protecção.

— Agradeço a boa collocação de um cunhado á N. S. da Aparecida por intercessão de Sto. Antonio e do V. P. Claret, depois de ter feito a novena das tres Ave Maria. Agradeço tambem a saúde de um menino. — Uma Filha de Maria.

— Uma devota agradece tambem ao Coração

de Maria uma graça em favor de sua filha.—S. M. de Simões.

ARARAQUARA.—Publico que obtive duas graças do Coração de Maria, uma em favor de minha filha, e outra livrando-nos da varíola.—Florisbella de Lacerda Corrêa.

—Cumpro minha promessa, tomando uma assignatura da *Ave Maria* e fazendo publicar que minha sobrinha Anna sarou, devido á protecção do Coração de Maria e do V. P. Claret a quem recorri. M. S. G.

TAQUARITINGA.—D. Maria da Costa Leite agradece ao Coração de Maria a protecção que obteve em favor de um sobrinho quasi em perigo de perder a vida.

BARIRY.—D. Generosa Brandão manda celebrar uma missa em suffragio das almas de Evaristo, Francisco e Antonio. D. Marianna V. Carvalho assigna a *Ave Maria* por uma graça recebida; manda 2\$ para velas.

BOCAINA.—Em acção de graças por favores recebidos d. Benedicta Gonçalves manda celebrar 3 missas. D. Maria Peres da Cunha agradece ao Coração de Maria ter sarado seu irmão de uns ataques que soffria. D. Maria Travassos agradece tambem uma graça e manda celebrar uma missa para cumprir sua promessa.

DOURADO. D. Armanda Keppe penhorada agradece ao Coração de Maria uma graça em favor de seu filho. D. Carolina Maria agradece tres graças importantes recebidas de Nossa Senhora.

MATTÃO.—Uma devota toma uma assignatura e agradece varios favores. D. Maria Antonia Ferraz publica por in ermedio da *Ave Maria* sua gratidão ao Coração de Maria por ter sarado de um grave incommodo.

TAQUARITINGA.—D. Maria de Carvalho Ferraz agradece ao Coração de Maria ter sarado sua filhinha duns ataques; em agradecimento manda celebrar uma missa.

—Uma pessoa manda celebrar uma missa para conseguir uma graça.

—D. Esther Salla Sporteli manda celebrar uma missa por alma de seu pae e outra pelas almas e mais 10\$ para velas.

FRANCA.—Achando-se meu sobrinho passando mal, havendo quasi um mez, sem obter melhora, recorri ao Sagrado Coração de Maria e prometti-Lhe se elle logo ficasse bom, mandaria rezar uma missa no seu Santuario, assignar a *Ave Maria* por um anno e publicar a graça, sendo promptamente soccorrida. — Eulalia Ribeiro Conrado.

NOVA FRIBURGO.—Junto a pequena esportula de 3\$ para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, por uma graça alcançada. Peço-vos a publicação na *Ave Maria*.

ITAQUY (Rio G. do Sul) — Com a alma a transbordar gratidão, agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma importante graça alcançada; envio 15\$000, sendo 10\$ para o Santuario da abençoada Mãe, e 5\$ para rezar uma missa pelas almas do Purgatorio — *Versa Peñagaricano*.

CAMPINAS.—A exma. sra. d. Virginia de Almeida Ramos dá graças ao Immaculado Coração de Maria por uma graça espiritual obtida de seu maternal Coração. Cumprindo sua promessa, publica a graça na *Ave Maria* e manda 3\$ para o culto do Coração de Maria, e 2\$ para o altar de Sto. Antonio do mesmo Santuario.

GUARIBA.—Agradeço ao Coração de Maria diversas graças alcançadas e mando 1\$ de es-

mola e mais a esportula necessaria para celebrar tres missas.—Antonia Carvalho Ferraz.

BARRETOS.—Recebemos tambem do nosso digno correspondente a esportula para a celebração das missas seguintes; 1, por alma de Ignacio; 1 por alma de Joaquim; 1 por alma de Helena e 1 para as almas.—Otto Krauter.

JUNDIAHY.—Por ter obtido um grande favor da Rainha dos Céus e Mãe nossa mando publical-o na *Ave Maria*.—Uma devota.

RIO BONITO.—Em acção de graças por um favor obtido, remetto a V. R. 3\$000 afim de ser rezada uma missa no Santuario.— Candida de Sá e Silva.

CURITYBA. Conforme promessa, mando reze uma missa ao Coração de Maria por nos ter livrado da febre tifoidea que tanto grassava nestas circunvizinhanças.—Floria Maria de Ramos.

BEBEDOURO.—Angelina Kobal agradece ao Coração de Maria diversas graças importantes que acaba de receber. Em acção de graças manda rezar uma missa.

—Lina P. manda tambem 3\$000 para ser celebrada uma missa no Santuario.

TAUBATE.—G. P. S., penhorada por um favor obtido para pessoa de sua amizade, publica esta graça na *Ave Maria*, conforme prometteu.

ANNAPOLIS.—P. M. por uma graça que teve a felicidade de obter do Coração de Maria, envia 10\$000, sendo 5\$ para uma missa e o resto para velas.

BARRETOS.—Christina Maria da Silva envia 9\$000 para serem celebradas 3 missas em louvor de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, pelas almas do Purgatorio.

MELLO DO DESTERRO.—Juncto encontrareis 2\$000 para velas para o Santuario do Coração de Maria a quem sou grato por varios favores. Francisco A. da Silva.

PIRACICABA.—Conforme prometti, tomo uma assignatura da *Ave Maria* e publico que devo ao Coração de Maria a cura de meu filho que soffria uma inflamação no joelho. Maria C. Sampaio Mattos.

ITATIBA.—Maria Britto C., penhorada agradece ao Coração de Maria varios favores recebidos. Pede seja rezada uma missa no Santuario e accesas velas.

S. SEBASTIÃO DO PARAHYBA.—Peço rezeis duas missas no altar do Coração de Maria a quem agradeço ter concedido a minha filha Ercilia um parto feliz.—Emilia C. de Magalhães.

SANTOS.—Eduarda Dias agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça alcançada.

BOTUCATU.—Uma Filha de Maria declara, conforme promessa, que arranhou sem difficuldade um negocio depois de ter recurrido a sua intercessão.

ESPRAIADO.—Meu filho José, gravemente enfermo, sarou, devido á protecção do Coração de Maria a quem recorri. Tomo uma assignatura, conforme promessa.—Guilherme d'Almeida.

RIO JANEIRO.—Uma pessoa confessa-se agradecida ao V. P. Claret pela tranquillidade de espirito que, ha tanto tempo, havia perdido.

—D. Carolina C. de Abreu, em cumprimento de uma promessa, toma uma assignatura da *Ave Maria*.—Correspondente.

PIRACICABA.—D. Eulalia Pinto de Barros summamente agradecida ao Coração de Maria por uma graça recebida e pela saude concedida a sua filha pede sejam estas graças publicadas na *Ave Maria*, conforme promessa.

—Publico que acabo de receber do Sagrado

Coração de Maria uma graça especial pela qual lhe fico eternamente agradecido.—J. P. de Abreu.

ITOBY.— Remetto-lhe 3\$000 para tomar uma assignatura, conforme prometti ao Coração de Maria, a quem agradeço ter concedido um parto feliz a minha mulher.— José Martins Penna.

MINEIROS.— Anna Carvalho de F. remette a importancia para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria e pelo suffragio da alma de sua mãe.

BOITUVA.— Bento Pires de Arruda Leite entrega 3\$000 afim de ser celebrada uma missa no Santuario pela alma de Isabel Marcelina Pires.

SECÇÃO SCIENTIFICA

Para chegar aos cem annos

E' um grande sabio que fala: Weber, de Londres.

O notavel physiologista, duplamente auctoridade na materia, é sabio, é velho, é octogenario. Sabemos que não é coisa extraordinaria alcançar essa idade. . .

Mas é extraordinario alcanç-a nas condições de Weber. O velho scientista representa um poder organico de um homem de 36 annos.

Todos os orgams trabalham admiravelmente: coração, figado, rins, baço, etc. tudo é novo. O "rendimento physiologico", representado pelo trabalho do sabio inglez, é o de um moço.

Quantos annos poderá elle viver ainda?

Ha quem diga mais setenta. . .

Um sabio que chega a 150 annos, é inedito. . .

Weber acaba de ser entrevistado por um redactor do "London".

— Acha possivel, doutor, que a vida, da média do povo, possa prolongar-se além dos setenta annos? — perguntou-lhe o jornalista.

— Sim, respondeu, resolutamente, Weber. Basta apenas um pouco de cuidado.

— E que é preciso fazer?

— Trabalhar. . .

— Sim?

— Sim, respondeu Weber. A vida é uma manifestação da energia universal e os elementos da mecanica universal são a força, a materia, o movimento.

O homem não deve trabalhar só quando é moço, e seguir um costume quasi classico, de repousar na idade madura. E' um engano.

Deve-se trabalhar sempre e prolonga-se a vida. De certo, a hereditariedade tambem influe. O filho de um homem que viveu

muito, tem probabilidade de viver muito. Mas é preciso não exaggerar a influencia da hereditariedade.

Ella pode ser destruida por um genero de vida contraria, e pode ser substituida por um outro genero de vida logica, intelligente, laboriosa e sem vicios.

De modo que, pergunta o jornalista, o doutor acha que só o trabalho basta para prolongar a vida?

— Não, respondeu Weber. Ha uma coisa mais importante que o trabalho. E' a alimentação. E' preciso para viver muito, olhar não só para a qualidade de alimento, mas tambem para a quantidade.

Pouca gente se convence, de que para gosar saude, é preciso comer pouco. Cada excesso de mesa, além de causar um esforço aos orgãos digestivos, produz dilatação dos pequenos vasos sanguineos, dos quaes depende a nutrição dos orgãos e dos tecidos do corpo, tornando-os mais calibrosos, menos elasticos, e os prepara para um lento processo de calcificação.

Tambem dormir muito é prejudicial á saude, como qualquer outro excesso: dormir pouco, tambem faz mal.

Um somno util varia entre 6 e meia a 7 horas continuas de tempo.

Depois é necessario fazer exercicios. O exercicio é um grande coëficiente para prolongar a vida!

O andar é, continua Weber, um dos mais simples e dos mais uteis dos exercicios. As contracções do coração e a respiração se fazem melhor, com este resultado: uma quantidade maior de oxigenio é inspirada e uma quantidade maior de carbono é expirada. Os musculos adquirem maior vigor, o systema circulatorio trabalha mais activamente e sem esforço. Mas para os que, por motivo profissional ou outra razão qualquer, não podem andar muito, recommenda-se o seguinte exercicio, que se pode praticar em toda a parte:

a) Levantar os braços nas inspirações e inspirar profundamente;

b) abaixar-os nas expirações, que devem ser igualmente profundas.

Pode-se, tambem volver o corpo da esquerda para a direita, nas inspirações, e da direita para a esquerda nas expirações.

Esse exercicio traz grandes beneficios ao coração e á circulação, em geral, e promove o processo nutritivo dos pulmões.

E. . . custa pouco!

Eis, em summa, o que disse Weber ao redactor do "London", sobre o meio de prolongar-se a vida.



Um dos bellos trechos do jardim da Praça da Republica

Junta a essas recommendações a abstenção do alcool e do fumo.»

○ «607»

Lê-se no «Boletim Salesiano» :

O revmo. padre Rabagliatti, sacerdote salesiano a cargo de quem esteve o lazareto de *Agua de Diós*, e actualmente no Chile, communicou a um jornal um especifico para curar a lepra, o qual deu optimos resultados na Colombia. Quem descobriu o especifico foi um doente, de nome Chaparro, já desenganado. Por instincto e em segredo, o doente começou a tomar banhos de cozimento de folhas de eucalyptus, e curou-se por completo. Sabe-dores do facto, os medicos que o tratavam deram ao cozimento o nome de «607», empregando-o com admiraveis resultados em outros leprosos.

O abnegado e sabio salesiano, a quem os leprosos da Colombia devem nobres e uteis esforços, assegura que o «607» curou mais cinco leprosos em Bogotá.

Luiz XIV fallava um dia do poder dos reis sobre seus vassallos e o conde de Guiche se atreveu a notar-lhe que esse poder tinha seus limites. O Rei, porém, empenhado em negar isso, chegou a dizer aborrecido :

— Conde de Guiche, se eu ordenasse que vos atirasseis ao mar de cabeça para baixo, deveriei fazel-o immediatamente.

O Conde não replicou, porém dirigiu-se com passo rapido para a porta.

— Onde ides ? perguntou o Rei.

— Aprender a nadar, senhor, respondeu o conde. Luiz XIV prorompeo em uma enorme gargalhada e esqueceo o incidente.



Bello Horizonte

A pitoresca capella de Nossa Senhora de Lourdes continua a proporcionar aos fieis religiosos festejos, animadores.

Está ficando um brinco de belleza ; a egrejinha foi oleada de verde claro — assemelha um castellino, mas é o castellino da Mãe de Deus — onde só se rende cultos a ella. Sim, continua sempre em progresso, mostrando quanto são cuidadosos os Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Antes de terminar o mez de Outubro, o reverendissimo P. José Domingues—despedia-se das pessoas presentes, fazendo uma pratica sentida e fervorosa, todos ficaram pezarosos com a sua retirada. Deixou a direcção da capella aos cuidados do revmo. P. Conde, que veio para esse fim e é, do mesmo modo, zeloso e cumpridor de seus deveres.

O mes de Outubro correu cheio de festejos e foi rezado na capella de Lourdes com pompa — alegria e festival devoção. Canticos maviosos e solemnes ; bellas e divinas orações faziam-se ouvir durante o correr do mez, — com entusiasmo e veneração. Vinham, como um balsamo, a consolar as almas afflictas, suavizam os corações pezarosos, em meio dos tormentos. O' bemdicta oração, que para as tempestades, acolhe os afflitos, protege os desvalidos e affaga os corações !

Ao terminar o mez de Outubro, o P. Conde fez uma linda pratica, demonstrando o poder da oração junto aos Sanctos, e conforta a protecção

da Virgem—todas as vezes que rezamos o rosario ou mesmo uma Ave Maria. Mez de benções divinas—mez do rosario, portanto mez adorável, porque foi dedicado a Maria Santissima, pelo grande fervor e devoção de S. Domingos.

Dia 1 de Novembro, solemnidade e benção, como sempre a capella de Lourdes regorgitava de gente—n'uma concurrencia admiravel. O Padre Conde falou longamente, discorreu com intelligencia e profunda devoção — impressionando os ouvintes. Fallou da allegria do dia—de todos os Santos e das graças que recebemos por intermedio delles, por meio da oração. Depois fallou sobre os mortos e o grande dia de finados, nos sofrimentos e penas das almas, — que por meio da oração podemos alliviar dos tormentos.

Suas palavras eram repassadas de sinceridade e de piedade commovente! Emfim, terminou fazendo oração funebre aos mortos e o *De profundis*.

ADELINA CORROTTI.

Ouro Preto

Com grande concurrencia do fervoroso povo d'esta cidade, realisou-se no dia 30 do mez p. p. nas matrizes de Ouro Preto e Antonio Dias, o encerramento de tão grande e interessante exercicio do terço, que foi dirigido, durante o respectivo mez, pelos dignissimos vigarios: P. João Barbosa e fr. Alberto W... e ainda na capella de Nossa Senhora do Rosario e Sta. Ephygenia no Alto da Cruz, que foi dirigido por um catholico, em cumprimento de um voto que fez a esta grande Senhora.

OTHONIEL ALVES.

De Camisão (Bahia)

Sobretudo, o que despertou verdadeiro entusiasmo, empenhando-se todos para que os louváveis desejos dos R. P. Missionarios se convertessem em realidade, foi a fundação da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria, tendo por presidente o revmo. Vigario Adelino da Silva Freire.

Tivemos o ensejo de ver o jubilo e até, se assim nos podemos exprimir, o orgulho com que, por occasião da solemniissima procissão do S. S. Sacramento, que encerrou a Santa Missão, homens e senhoras levaram as insignias da Archiconfraria, reinando em todo o longo percurso a maior ordem e o mais communicativo respeito.

Não sabemos se os habitantes de Camisão e das suas circumvizinhanças corresponderam inteiramente aos intuitos e aos reconhecidos meritos dos R. Padres Missionarios; o que, entretanto podemos attestar é que, passados já tantos dias, vivas e saudosas são as recordações guardadas por todos os que tiveram a felicidade do assistir a Santa Missão, prégada pelos Filhos do Immaculado Coração de Maria. Desta sorte, justas serão nossas felicitações sinceras aos dois distinctos Missionarios, já citados, por não terem sido lançadas em terreno safaro as sementes que plantaram, cumprindo as determinações do Divino Mestre: *Euntes, ergo, docete omnes gentes...*

Um catholico.

Mogy das Cruzes

Foi com toda solemnidade celebrado n'esta cidade, o mez de Outubro, consagrado á S. Sma.

Virgem do Rosario. A Confraria do Rosario tem progredido extraordinariamente! Os confrades não pouparam esforços, para que a festa fosse revestida do maior brilhantismo possível. Durante o mez todo, houve no altar privilegiado, missa os 8 horas, com a recitação do terço meditado e muitas comunhões de zeladores e associados, á tarde exposição do S. Smento., o terço com a contemplação cantada, ladainha e benção do S. Sacramento. Todas as quintas-feiras e domingos o d. d. vigario, zeloso director da Confraria, fez eloquentes praticas, tendo como thema os quinze mysterios do Rosario. O encerramento foi celebrado no dia 29, constando de missa ás 8 horas com communhão geral; a sagrada mesa ficou diversas vezes repleta de innumerados fieis. A's 10 horas e meia, missa cantada e distribuição de lembranças. A tarde procedeu-se á benção do estandarte da Confraria; logo após sahiu uma bem organizada procissão, no trajecto da qual o povo recitou o terço, sendo a meditação cantada pelo côro «S. José», que tomou parte em todas as solemnidades; tambem foram entoados fervorosos canticos, em louvor á excelsa Virgem do Rosario.

A entrada da procissão, attrahio a attenção do auditorio, por alguns instantes, o d. d. Vigario, discorrendo sobre as magnificencias de Maria Santissima. Depois do sermão os fieis receberam a benção do Santissimo Sacramento.

Durante o mez, todo o altar esteve artisticamente ornamentado com flôres naturaes: no dia da festa achava-se deslumbrante!

Deixou esta festa, verdadeiramente religiosa, nos corações dos fieis, immorredouras recordações dos felizes dias passados aos pés da Santissima Virgem.

Notas e noticias

Vida catholica

— O exmo. sr. d. Xisto Albano, bispo titular de Bethsaida, vindo de volta para o Brasil a bordo do vapor *Lanfranc*, na occasião de preparar-se para celebrar o santo sacrificio da missa, ia ser vaiado por uns carbonarios de Lisboa que Affonso Costa nos mandava de presente.

A attitude dos passageiros honestos evitou o escandalo de barbaria e de má criação que iam dar os carbonarios, idolos da maçonaria e do *Estado de S. Paulo* que sempre tem para elles referencias elogiosas de amigo e de comparsa.

— A terceira Ordem de S. Francisco, de Santos, mereceu receber uma benção especial do Santo Padre pela assistencia prestada muito caridosamente aos immigrants italianos, por meio dos revmos. Padres, mons. Giacomo Cuocolo, protonotario apostolico, e Argilio Malatesta, director da assistencia gratuita aos ditos immigrants.

— O sr. Benjamim Chew, notavel architecto norte-americano, está visitando os antigos monumentos ou edificios do Brasil-colônia e Brasil-reino. Demorou-se alguns dias no estudo do mosteiro de S. Bento, no Rio, onde se hospedou na amavel companhia de seus monges.

— Apareceu no dia 8^o o primeiro numero do *Universo*, do Rio de Janeiro, transformado em jornal diario.

E' este um dos factos mais brilhantes e trascendentes, da vida catholica, no Brasil.

O diario catholico não é uma folha de orações nem uma colleção de sermões sobre o inferno, ou uma polyanthea de panegyricos, como falsamente e manhosamente insinuam os inimigos da religião para arredar os catholicos da leitura dos bons jornaes. E' uma fonte de segura informação sobre os assumptos da vida social que mereçam chamar a attenção dos leitores; é o portador da opinião catholica sobre as questões que se debatem cada dia; é o avisador dos eleitores consciences aos que diariamente apresenta o perfil dos personagens politicos em evidencia, afim de que se não deixem illudir por vãs apparencias de bondade e promessas enganadoras no tempo da propaganda eleitoral.

O *Universo* apresenta ao publico leitor columnas de amena leitura, leve, instructiva e, nalgumas secções, com certo pendor a deliciosas travessuras no juizo dos altos politicos da união federal.

Veja-se o que apontamos ás paginas 523 e 699.

— No dia 14 fundou-se no mosteiro de S. Bento, desta capital, o Centro de Philosophia e Letras.

O Centro inaugurou n'aquelle dia uma serie de conferencias, sendo o primeiro conferencista o sr. Alexandre Correa, bacharelado da Faculdade catholica de Philosophia e Letras, do dito mosteiro.

— A igreja do convento das Francezinhas, de Lisboa, foi roubada pelo governo que vendeu em leilão todos os objectos de algum valor, mas por um preço irrisorio, porque os compradores honestos se arredaram, ao saber que estavam presentes no leilão os maçons carbonarios.

Uma rica imagem de Nossa Senhora dos Passos foi vendida por 2\$500 rs.

— *La Gaceta del Norte*, de Bilbao, no dia do anniversario de sua fundação, repartiu por sorteio entre varios de seus leitores a quantia de 2.500 duros ou 7:500\$000 rs.

— A Sociedade de S. Vicente de Paulo, em Buenos Aires, inaugurou cozinhas economicas para aperarios, e distribue diariamente

1.300 almoços vendidos a preços equivalentes de 261 réis.

Quando será que se funde entre nós essa insatuição, tão caridosa e humanitaria, como detestada cordialmente pelos inimigos da ordem e da Igreja?

— Na igreja de Nôtre Dame, de Pariz, fôram celebradas solennes exequias pelas victimas da catastrophe do *Liberté*, assistindo o presidente e todo o mundo official de Pariz. Isto indica, pois, que a apostasia completa da republica ainda não pôde levar-se a cabo.

— Na Belgica houve eleições municipaes renhidissimas em que os catholicos fôram vencidos por certas desavenças. Ao contrario, os liberaes se colligaram aos socialistas.

E' o que acontecerá entre nós; os liberaes, os *neutros*, á voz de seus jornaes, se unirão aos anarchistas, aos socialistas e a todos os desordeiros da ultima rale para que não vinguem os candidatos que sejam favoraveis á Igreja.

— Celebrou-se em Pariz um importante Congresso da Boa Imprensa a que assistiram os mais eminentes escriptores catholicos da França.

— As Irmãs do Bom Successo, de Lisboa, fôram autorizadas a usar o habito religioso.

Não vá pensar ninguem que se trata de um governo *tolerante*.

Não, senhor! trata-se de um governo maçónico medroso!

Medroso, sim! porque Bom Successo é um Collegio Inglez...

E não precisa explicar mais.

— Celebrou-se em Buda-Pesth com grandes festas o centenario do nascimento de Lizst, o primeiro pianista do mundo, no seu tempo.

A missa pontifical da solemnidade religiosa, celebrada pelo arcebispo de Colocza, assistiram o ministro dos Cultos, o da Instrucção e o da fazenda, os dignitarios do Côrte hungara, e outras grandes personagens nacionaes e estrangeiras. O côro cantou a *Missa da Coroação* que o grande musico compuzera para a coroação de S. M. Francisco José, como rei da Hungria em 1867.

— O governo portuguez estava disposto a revisar a lei ou *ludibrio da Separação*; mas por medo das arruaças com que ameaçava o desordeiro Affonso Costa e seus capangas, o sr. Arriaga desistiu da ideia.

— Os republicanos portuguezes intimaram o arcebispo de Braga a sair de seu palacio e os vigarios das casas parochias.

E' assim que procedem os saiteadores, de refle na mão; dizendo a suas victimas; a bolsa ou a vida! aqui é: a casa ou a vida!



São Carlos.—Collegio Nobrega—fundação diocesana.

Os maçons da America estão esperando o tempo opportuno para fazer o mesmo contra os bispos e contra o clero secular, mas primeiro querem expulsar o clero congregado que forma a vanguarda da Egreja.

—A Agencia Havas, e por ella o *Estado*, vêm-se obrigados a dar noticia das observações sismographicas do Observatorio de Tortosa, na Hespanha. E' um dos observatorios mais importantes de todo o mundo, apesar de ser um dos mais novos.

O que, porém não quer communicar a agencia dos judeus é que o Observatorio é dirigido por... padres jesuitas.

Tem medo de gastar os fios telegraphicos com aquellas duas palavras!

Mas quando se trata de calumniar as Ordens religiosas, não ha no mundo bastante tinta.

—Em 1910, morreu em Würzburg, na Allemanha, a senhora Isabel Endress, que legou toda a fortuna, na importancia de cem mil libras, a S. S. o Papa Pio X.

Vinte e um parentes da fallecida não se conformaram com tal disposição testamentaria, e constituiram advogado para contestar a herança.

O advogado, porém, já perdera a esperança de vencer a causa, quando Pio X teve conhecimento do facto.

Por ordem do Soberano Pontifice, foi entregue metade da herança á familia da sra. Izabel Endress, e a outra metade Pio X destinou á creação de uma egreja em Oberndorf, na Allemanha.

Pelo paiz

Depois de construida a estrada de ferro de Goyaz, a capital do grande estado, ora sertanejo, distará do porto do Rio de Janeiro 1.821 kilometros; e do porto de Santos, pela Mogyana, 1654 kilometros, ou menos 218 que da bahia de Guanabara.

—O director da construcção do ramal S. Pedro de Alcantara, Uberaba, da dita estrada de Goyaz, dr. Abreu de Lima, querendo acelerar os serviços, fez annunciar que precisa de mais 2.000 trabalhadores, prometendo um premio de 40\$ a quem lhe arranjar vinte. O jornal diario será, no principio, de 2\$500.

—O sr. barão do Rio Branco foi nomeado socio correspondente da Sociedade de Historia e Numismatica Americana, de Buenos Aires.

—Foi registada em Londres a nova companhia «The City of Improvements and Freehold Cy. Limited» com o capital de dez milhões esterlinos, destinada a adquirir os terrenos comprados pela Companhia Edificadora de Villa America e sobre os quaes pretende fazer grandes melhoramentos de edificação urbana em S. Paulo. A escriptura da venda é do valor de 640.000 libras esterlinas, tendo a siza importado em 315 contos de reis.

—No dia 15 de outubro houve sessão de cinematographo no pavilhão brasileiro da exposição de Dresde, figurando as scenas de serpentes no Instituto paulista de Butantan. O salão esteve repleto de assistencia, desde 8 ho-

ras da manhã até as 8 da noite, sendo pedida pelos concorrentes a repetição das fitas.

Os delegados do Japão, Rússia, Austria e Allemanha pediram autorização para reproduzir os *films* e a remessa de alguns casaes de mussurama, cobra que mata e engole as venenosas, ficando ella indemne das mordeduras.

Fôram concedidos diplomas de honra aos Institutos de Butantan e *Oswaldo Cruz*, e á Directoria do Serviço Sanitario de S. Paulo.

—A policia maritima impediu no dia 15 o desembarque de cinco anarchistas expulsos da Argentina.

—No dia 15 inaugurou-se em Jundiahy uma grande fabrica de tubos de barro. Em Jacarehy foi lançada a primeira pedra para uma fabrica de meias.

—O sr. A. Braga, deputado da republica de Lisboa, tão mimoseado pelos politicos radicaes e maçonicos dn Brasil, no: tem pagado gentilmente a hospedagem e as 30.000 libras esterlinas que aqui lhe déram, declarando em Buenos Aires que o melhor paiz para emigrarem os agricultores portuguezes era a republica... Argentina, e que a emigração para o Brasil é inconveniente.

Assim paga o diabo...

—No dia 15 de novembro fôram inaugurados os trabalhos do prolongamento da Estrada Central do Brasil até Belém do Pará. O dr. Henrique Novaes lançou a primeira pedra da estação de Pirapora e a da ponte sobre o rio S. Francisco.

— No rio das Garças, tributario do rio Araguaya, fôram descobertas minas de diamantes. No leito do rio achavam os garimpeiros o objecto de sua cubiça. Estão correndo para aquelle centro de exploração numerosos aventureiros.

— *O Estado* diz que a Confraria Santa Izabel de Campinas prepara grandes festas para os pobres, no Natal.

Em Campinas não é conhecida tal confraria...

—O dr. João Pedro Cardoso, chefe da Commissão Geologica do Estado de S. Paulo, foi nomeado socio da «Societé Academique d'Histoire Internationale,» de Pariz, e lhe foi decretado o premio da medalha de ouro.

—O eleitorado do municipio de S. Paulo compõe-se de 15.628 eleitores. O districto da Liberdade tem 2.300; o da Consolação 2.114; Santa Ephigenia 2.028; Braz 1.554; Sé, 1.481; Sta Cecilia, 1.481; Belemzinho, 763, etc.

—Falleceu o sr. Joaquim Murinho, ex-ministro da fazenda, na presidencia de Campos Salles, e feliz organizador do *funding loan*.

—No dia 18 lançou-se a primeira pedra da Villa Popular, *São Sebastião*, que vai ser levantada para casas de operarios pela Companhia Popular, do Rio de Janeiro, assistindo o presidente da Republica, o prefeito do districto federal e o chefe de policia.

O discurso de honra foi proferido pelo sr. José Agostinho dos Reis, collaborador do *Universo*.

Dias de guerra

— As forças turcas de Tripoli são todavia respeitaveis. Só no combate do dia 10 havia dez mil soldados, sendo quatro mil turcos e seis mil indigenas.

A esquadra italiana tinha já iniciado o bloqueio das aguas turcas da costa europea. As potencias significaram seu desagrado á Italia que logo abriu o seu cerco maritimo.

— Os jornaes italianos não podem circular na Turquia. Os que passam de contrabando são lidos em logares secretos pela colonia italiana, pois o governo evita a todo o trance que se caibam as derrotas dos turcos.

— A Inglaterra, a França e a Russia consolaram o sultão Mohamed V, promettendo-lhe que não permittiria a que a esquadra italiana bloqueasse o estreito dos Dardanellos, nem as povoações de Beyrut, de Smirna e Salonica.

— As quantias assignadas na Banca d'Italia a favor das victimas da guerra e de suas familias, attingiam no dia 16 a somma de 833.230 liras.

— Os *caridosos* yankees prometteram pelo seu grande diario *New York Herald* que interviriam na guerra da China ao primeiro appello dos revolucionarios para pacificar o paiz.

— O general Yuanchi Kai foi nomeado presidente do ministerio, com attribuições de dictador militar.

Dizem que a Mandchuria proclamou a sua independencia ou antes a sua autonomia, continuando á frente do governo provisorio o antigo vice-rei.

— O imperador Pu-i tem só cinco annos de idade. Os erros do governo chinez são attribuidos ao principe regente Ching, tio do imperador. Wutinfang, ministro das relações exteriores, propoz ao principe que se sacrificasse pelo bem do paiz, renunciando ao seu cargo.

— Por causa da insurreição de Changai, o governo chinez não pode pagar 500.000 taels para pagar os *coupons* do emprestimo franco-russo de 1895.

— Os banqueiros declaram que não tem confiança nem no proprio Yuanchikai, unico esteio da familia imperial.

— O almirante Sah arvorou nas canhoneiras de seu commando a bandeira republicana.

— O general revolucionario Bernardo Reyes foi preso pelos norte-americanos, compromettendo a nova revolução do Mexico.

— As tropas do governo de Venezuela infligiram uma derrota em San Cristobal, aos partidarios do presidente deposto, Cypriano Castro.

Pelas nações

Para occupar a vaga do fallecido general Lopez Dominguez foi nomeado capitão general do exercito hespanhol o general Marcello de Azcárraga. O novo capitão general é um catholico distincto cuja unica falha foi ter militado fóra dos acampamentos militares, abraçando um partido politico, o conservador, que não favorece á Egreja com a energia devida nas actuaes circumstancias, sendo mais condescendente com a impiedade do que o proprio sr. Canalejas, que nestes ultimos tempos tem dado mostras de altiva rigidez com os elementos da revolução.

— Após a renuncia do sr. João Chagas, formou-se em Lisboa o ministerio Augusto Vasconcellos, de concentração republicana. João Chagas demittiu-se pela falta de união que se fazia sentir entre os proprios republicanos que já se odeiam e perseguem como inimigos.

— A divida austriaca é 12.111 milhões de kronen ou coroas (a coroa é de 640 réis). Em quatro annos augmentou de 2.644 milhões. Os juros que paga o Estado subiram, nesse tempo, de 394 milhões a 478.

As despezas militares cresceram, desde 1907, de 354 milhões a 427.

— Os empregados da limpeza publica de Nova York fizeram greve. A *Fifth Avenue* ou Quinta Avenida, a rua dos aristocratas do *dollar*, ficou litteralmente coberta de lixo. Nos bairros pobres as immundicies chegaram a fermentar, sem que as autoridades, muito envolvidas na laboriosa evolução da politica norte-americana, tomassem alguma medida conveniente a evitar o perigo das epidemias.

— Os socialistas augmentaram infelizmente de importancia, contando já um deputado nos congressos legislativos de Nova York, Rhode Island e Massachussets.

— Nas eleições municipaes de Hespanha venceram, como de costume, os situacionistas; mas desta vez pela ferrea vontade ou oppressão do sr. Canalejas, o grande liberal democrata, tão caro aos nossos maçons, e anarchistas ou livre-pensadores de por cá, os candidatos do governo triumpharam até em Valencia, ninho e covil dos ferozes republicanos.

— O deputado radical Azati foi preso por

alguns dias, por querer assaltar com seus campangas republicanos as urnas eleitoraes.

— O famoso Duez ex-liquidador geral das congregações religiosas e que desviou para fins inconfessaveis o producto das vendas da liquidação, foi conduzido á Guyana franceza, afim de liquidar suas culpas maçonicas, judaicas e livre-pensisticas, sob o bafo malefico dos sóes da zona torrida.

— Morreu na Inglaterra o sr. José Bell, lente de medicina na Universidade de Edimburgo.

Não lançaríamos aqui o nome desse mentor de esculapios, se não fosse porque elle serviu de modelo curioso ao escriptor Conan Doyle para dar ao mundo os futeis entretenimentos ou novellas do typo de Sherlok Holmes.

— O dia 31 de agosto é dedicado pelos uruguayanos ao socorro dos tuberculosos. O *comité* das nobilissimas damas da Liga uruguayana, catholicas, quasi todas, recolheu n'aquelle dia 88.428 pesos, em ouro, ou 265 contos de réis.

— Em 1909, ultimo anno da monarchia lusitana, saíram de Portugal, 38.223 emigrantes, sendo do continente 30.286. A maior parte veio para o Brasil, 30.680: para a America do Norte fôram 6.023. Da Beira Alta saíram 11.367, da Beira Baixa 2.216, do Minho 9.117, de Traz os Montes 4.681, dos Açores 5.458, da Madeira 2.498.

A proporção de emigrados foi de 6,65 por mil habitantes.

— Falleceu em Lisboa o sr. Julio Moreira, autor de uma *Grammatica, Latina e de Estudos da Lingua Portugueza* e membro da Academia de Scienias de Lisboa.

— O governo portuguez pediu ao jornal *O Mundo* que não publique noticias infundadas contra o ministerio nem contra os deputados adictos ao sr. Chagas.

Isto não impede que o Fuão Barbosa nos conte pelo *Estado*, como *casos reaes*, o que refere aos leitores a folha *mundana* e mentirosa.

— Os Estados Unidos importaram mercadorias, de 1 de julho de 1910 a 30 de junho de 1911, por valor de 1.572.945.652 dollars, cobrando nas alfandegas o valor de..... 309.618.844.

— João Grave, escriptor impio de Portugal, quer provar-nos que o povo inglez não apoiava a França, si esta viesse guerrear a Allemanha.

O elemento operario que é o que prima por sua importancia na Inglaterra, está sendo invadido pela influencia do socialismo, que não tem nem Deus nem Patria e por tanto, não quer saber de soldados nem de guerra.

Attentem bem ás palavras de Grave os que julgam ser patriotas.

«Só por um Deus ou por uma Patria os homens seriam capazes de se sacrificarem, mas os philosophos e os sociologos modernos mataram Deus nas consciencias e destruíram nas almas o amor civico.»

O insúspeito *Estado de S. Paulo* é quem transmite este pensamento.

— As ultimas greves pedindo augmento de salario, são desastrosas para os operarios. Os jornalistas e os leitores que os pagam não sabem ver isto, e com grande sofreguidão se interessam pelos grevistas que são vil e torpemente explorados pelos agitadores maçonicos ou anarchistas.

Fala de Pariz o insuspeito Medeiros A., no *Estado*:

«Os operarios pedem elevação de salarios, porque a vida é cara. Obtêm. Mas assim que obtêm, os artigos que elles fabricam ou extraem ficam, por isso mesmo, mais caros. . . E é preciso uma nova elevação de salariós.»

Veja-se, a proposito, o que escrevemos sobre isto mesmo no artigo «Os alarmes do pobre», á pagina 339, nesta revista, em 1910.

— Um engenheiro catholico presenteou o arcebispo de Londres com uma capella-automovel, construida sobre seis fortes pneumáticos, provida de um altar e todos os paramentos e demais objectos necessarios para a celebração da missa. A capella movel dá logar para o celebrante e mais quatorze pessoas. O altar póde-se collocar de modo que seja visivel ás grandes multidões que queiram ouvir missa.

O automovel pode, assim, levar a capella para diversos logares no mesmo dia e facilitar aos fieis o cumprimento do preceito nos logares onde não tem egrejas.

Em Chicago o sr. Ambrosio Petry fez construir uma capella ambulante em forma de vagão Pulman para o mesmo fim.

— Confortados com os santos sacramentos e sinceramente arrependidos da nefasta politica de perseguição á Igreja, falleceram os srs. Constant Dubau, Levet e Obisner de St. Martin, deputados ao Congresso francez.

O que faltava era que se arrependessem de seu gravissimo peccado os muitos eleitores que lhes déram o voto.

— Os monarchistas presos em Portugal por suspeita de conspiradores, são levados em

— Teu filho parece adiantado nos solfejos.

— O que não me admira, porque sempre teve bom ouvido.

— ?!

— Quando era pequeno e lhe chegavam um diapásão ao ouvido, chorava em «lá bemol».

parada pelas ruas de Lisboa, apupados e agredidos pelo povinho das sargêtas que forma a massa republicana dos *lusos*; obrigam-nos, sob pena de soccos e de paus a dar vivas á republica e a beijar a bandeira verde-vermelha. Porque o dr. Athaide não quiz beijar o trapo maçonico, a garotagem maçonica partiu-lhe todos os dentes.

— Puccini, compositor da *Tosca*, possui um piano no qual improvisa as suas inspiradas peças e por meio de um registrador estylographico que vai traçando numa fita de papel todas as notas, fixa de uma vez a nova composição.

— Nitti, escriptor positivista italiano, lamenta que o socialismo hespanhol préga o anarchismo e a destruição pela forma mais brutal e odiosa. Os escriptores socialistas não fazem mais do que divagações inúteis e violentas contra Deus e a propriedade».

Seja! mas é o caso que o *Estado* e os demais *neutros* e maçonicos *de aqui* só sabem tecer elogios aos seus rubros collegas da imprensa hespanhola. Que logro para os seus assignantes!

— O sr. Marchal, de Pariz, chora com lagrimas amargas no *Le Journal* o symptoma antilaico que apresenta aquella população pelo pouco respeito, pela nenhuma consideração que os parizienses guardam por ocasião da cerimonia do que elle chama casamento civil. O social sr. Marchal sente as magoas do ciúme, quando vê, pelo contrario, o respeito e a seriedade, que os mesmos cidadãos vêm guardando, quando assistem ao casamento na igreja.

— O projecto do orçamento francez para 1912 apresenta um *deficit* de 178 milhões de francos.

E o famoso *milliard* das Congregações... onde se sumiu?

Para cobrir o *deficit* o ministro sr. Klotz imaginou varios arbitrios, por exemplo; imposto sobre a luz electrica e o gaz, 4 milhões de francos.

Que será, então, da *Ville-lumière*?

— O sr. Costa Motta, novo ministro do Brasil na Argentina, foi recebido em solemne audiencia pelo sr. Saenz Peña, repetindo no seu discurso as palavras que o presidente argentino dissera no Rio: Tudo nos une: nada nos separa.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em S. Paulo a innocente Maria Augusta, dilecta filha do sr. dr. Dinamerico Rangel, nosso presado amigo e constante collaborador.

— Em Bocaina, o sr. Nicanor Fernandes e d. Idalina Francisca Silva.

R. I. P.

As primeiras violetas

— E's teimosa, menina, para que quere-
rá o Santo tuas flores ?

Dou-te uma peseta pelo ramo, e terás pa-
ra dous cirios, ou para um, ficando o restan-
te para gastaes em doces e confeitos.

Lucilia lembrou-se de que n'aquella
noute dormiram sem ceia, ella e sua mãe ; e
não em guloseimas, mas em um pouco de a-
zeite e dous ovos podiam muito bem gastar
o que gastasse da compra do cirio.

— Anda, aqui tens a peseta e mais dez
centesimos de propina ; não poderás dizer que
não sejam bem pagas. E a senhora estendeu a
mão para colher as violetas.

— Já disse que não vendo-as, respondeu
Lucilia, adiantando-se a caminhar.

Não havia andado vinte passos, quando
della acercou-se um cavalheiro que pareceu-
lhe ter visto descer do tramway, apesar de
não ter fitado o rosto, que agora não podia
distinguir por ter a golla do casaco levantada
e o chapéu desabado sobre os olhos.

— Onde colheste estas flores, formosa
menina ? perguntou em voz de falsete.

— Em caminho de Vallvidrera, senhor.

— Tão longe ? Deverias ter-te cançado
muito.

— E' o unico sitio em que florescem mais
depressa.

— Contente ficará tua mãe, quando lh'as
levares.

— Ai ! Não são para mamãe ! suspirou
Lucilia.

— Tel-a-ias acaso perdido, visto estares
de luto ?

— Está doente de tanto trabalhar para
ganhar o sustento de nós duas ; o que mor-
reu foi meu pae, e desde então não ha em ca-
sa outra cousa senão lagrimas e dó, pelo que
vou levar estas flores ao milagroso São José
da Montanha, para que nos attenda e socorra.

— Pois então vá, menina, já te attendeu
elle, enviando-me em teu caminho e como a
intenção basta, toma por estas violetas um
par de duros com as quaes poderá a tua po-
bre mãe descançar alguns dias.

Seductora era a tentação, dizia bem o ca-
valheiro. Com as dez pesetas poderiam viver
quasi uma semana e sua mamãe recuperaria as
perdidas forças ; não obstante aquelle cavalhei-
ro cujo semblante não podia ver e que tinha
uma voz tão extranha, não lhe parecia fosse
enviado por São José, antes recordou-se de
havel-o visto descer do tramway com aquella
senhora que quiz comprar-lhe as violetas, ima-
ginando que a sua generosidade em pagal-as

era com o fim de satisfazer o desejo da com-
panheira

Estreitou, pois, aquellas sobre o coração e
respondeu com voz segura :

— Colhi estas flores para São José e el-
le pagar-m'as-á com melhor e mais valiosa
moeda do que quantas puder V. Excia. offe-
recer-me.

— Grande é tua fé, formosa criança, res-
pondeu o cavalheiro com a voz um tanto tre-
mula, e acrescentou :

— Queres que em tua companhia eu vá
visitar São José da Montanha ?

— Se não tornar a falar-me na compra
das violetas, venha com Deus e em boa hora.

— Dou-te a minha palavra; bem como sa-
tisfarei o teu desejo, não tendo de que te ar-
rependeres da companhia.

A menina não estava muito convencida e
segura, pois acreditava que muito havia de de-
sejal-as quem qreria pagar tão caro as suas
violetas ; e para affastal-o de qualquer máu
pensamento que podesse assaltal-o, fazendo-as
tomar a viva força, procurou distrahir-o con-
tando-lhe suas privações e soffrimentos desde
que ausentou-se o pae de sua alma, que par-
tiu para a America, porque corriam-lhe mal os
negocios, com o fim de tornar-se rico para
que nada faltasse á sua mulherzinha e a sua
querida filhinha ; de como morreu logo que
lá chegou, sem que ellas podessem vel-o, nem
assistil-o, ficando reduzidos á miseria. Por is-
so deixaram sua residencia em Barcelona e
mudaram-se para um quarto muito acanhado
e feio em S. Gervasio, onde sua mãe perdia
a saúde, trabalhando, e ella morria de tristeza.

E com estas e outras razões que encare-
ciam o seu amor ao papae, os passeios que
com elle fazia e quanto havia sentido aquella
sua tão subita e desgraçada morte, chegaram
ao Santuario.

III

Penetrou Lucilia na Capellita e depositou
aos pés da milagrosa imagem aquelle tão cubi-
çado ramo de violetas e com elles suas penas
e soffrimentos, e tambem sua fé no poder e
valimento do glorioso Patriarcha, e sua confi-
ança absoluta de que haviam de ser attendi-
das suas supplicas e conjurada sua desdita.
Permaneceu, rogando por largo tempo ; e na
crença de que o Santo a escutava e attendia
com amor e solicitude, sentia tão doce conso-
lo e deleitoso bem estar que d'alli não se mo-
veria durante toda a noute.

(Continúa.)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».